



## **PLANEJAMENTO E ANÁLISE CRÍTICA DA GESTÃO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO URBANAS: ESTUDO DE CASO E PROPOSTAS PARA O PARQUE NATURAL MUNICIPAL DAS TIMBAÚBAS, CEARÁ**

**Lícyia Ferreira Saraiva<sup>1</sup>, Leandro Ribeiro Gomes<sup>2</sup>, Luana Rocha Silva<sup>3</sup>  
Mileide Silva Ferreira<sup>4</sup>, Moisés Matos Sobreira<sup>5</sup>, Tamires Santana Luna<sup>6</sup>**

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo analisar criticamente a gestão do Parque Natural Municipal das Timbaúbas, com foco na formulação de um programa de necessidades que organize as atividades, incentive a gestão participativa e valorize o Parque como espaço de lazer, educação ambiental e urbanística. De forma específica, avaliaram-se seis aspectos: informações, infraestrutura, segurança, serviços, recursos humanos e gestão; a proposição de estratégias de melhoria; e a promoção de vivências de campo que estimulem uma visão crítica e integradora do espaço. A metodologia adotada foi quali-quantitativa, exploratória e descritiva, combinando levantamento bibliográfico, observação direta, entrevistas com gestores e aplicação de questionários com usuários do Parque. Os resultados apontam problemas como sinalização precária, iluminação insuficiente, equipamentos danificados, insegurança, falta de banheiros e bebedouros, além da ausência de um Plano de Manejo e de um Conselho Consultivo atuante.

**Palavras-chave:** Parque urbano. Diagnóstico. Parque Natural Municipal das Timbaúbas. Gestão.

### **1. Introdução**

O Parque Ecológico das Timbaúbas foi criado por meio do Decreto Municipal nº 1.083/1995, localizado na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, sendo, no ano de 2017, por meio do Decreto Municipal nº 352/2017, transformado em Parque Natural Municipal das Timbaúbas (PNMT), revogando a legislação anterior e se tornando uma Unidade de Conservação (UC).

Dessa forma, o local surge como um ambiente protegido, com alto valor ecológico, social e científico, apresentando em seu espaço pontos voltados para o lazer como trilhas, pista de caminhada, áreas de piquenique, acessos às lagoas, quadras para recreação e prática de esportes, além de um anfiteatro e edificações como lanchonetes e banheiros. Além disso, existem também os

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: [licya.ferreira@urca.br](mailto:licya.ferreira@urca.br)

2 Universidade Regional do Cariri, email: [leandro.gomes59@urca.br](mailto:leandro.gomes59@urca.br)

3 Universidade Regional do Cariri, email: [luana.rocha@urca.br](mailto:luana.rocha@urca.br)

4 Universidade Regional do Cariri, email: [mileide.ferreira@urca.br](mailto:mileide.ferreira@urca.br)

5 Universidade Regional do Cariri, email: [moises.matos@urca.br](mailto:moises.matos@urca.br)

6 Universidade Regional do Cariri, email: [tamires.santanaluna@urca.br](mailto:tamires.santanaluna@urca.br)



edifícios localizados na entrada voltados para administração, segurança e gerência como a sede da Secretaria de Meio Ambiente e Serviços Públicos (SEMASP) e a 2ª Companhia do Batalhão de Polícia do Meio Ambiente (BPMA).

Diante do estado atual do Parque, é possível se inferir que problemas de gestão podem ter ocorrido ao longo dos anos, tais como: ausência de políticas públicas eficientes, falta de gestores participativos, pouco investimento em infraestrutura básica, escassez de fiscalização, má elaboração de Planos de Manejo e realocação de recursos necessários, além de um déficit no planejamento a longo prazo. Ademais, poderiam ter sido realizados investimentos em capacitações e treinamentos, bem como criação de políticas voltadas para a educação ambiental.

Dessa forma, os objetivos do PNMT combinam a necessidade de atenuar os impactos ambientais e sociais com a degradação causada pelo acelerado crescimento populacional, que refletem de forma direta sobre o meio natural, contrariando o incentivo à preservação ambiental. Porém, a utilização e aplicação efetiva de tais objetivos, tem passado por uma série de barreiras que serão analisadas mais profundamente no decorrer deste resumo.

## 2. Objetivos

**2.1 Objetivo Geral:** Analisar criticamente a gestão do Parque Natural Municipal das Timbaúbas, com foco na elaboração de um programa de necessidades que contemple a organização das atividades, a promoção da participação popular e a valorização do Parque como espaço de lazer, educação ambiental e urbanístico.

### 2.2 Objetivos Específicos:

- Avaliar a qualidade das informações disponíveis, a manutenção da infraestrutura, a segurança, a atuação da gestão, os serviços de suporte e os recursos humanos presentes no PNMT.
- Propor estratégias de melhoria para os seis aspectos fundamentais analisados, visando uma gestão mais eficiente e participativa.
- Promover vivências de campo que incentivem a construção de um olhar crítico e analítico, integrando práticas paisagísticas, de lazer, educação ambiental e urbanísticas.

## 3. Metodologia

A metodologia baseia-se em um conjunto de procedimentos estruturados para a coleta, análise e sistematização das informações sobre o Parque Natural Municipal das Timbaúbas. A abordagem adotada combina uma pesquisa de campo quali-quantitativa, exploratória e descritiva, focando nos aspectos voltados para as edificações, iluminação, segurança, gestão e participação

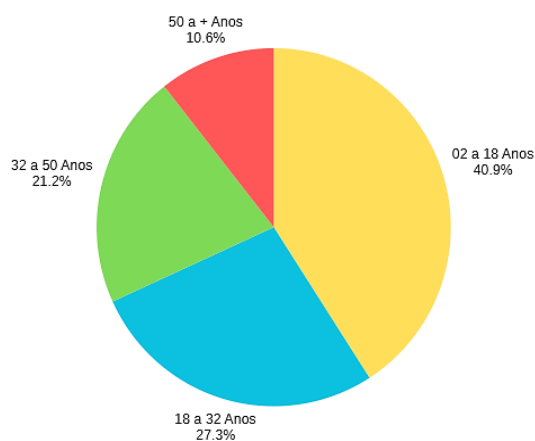


social no âmbito do Parque, baseadas nos procedimentos de Pacheco e Medeiros (2024). Utilizou-se de entrevistas realizadas com os usuários em dias e horários distintos, por meio da aplicação de um questionário estruturado de modo a coletar percepções sobre os seis tópicos analisados. Os dados obtidos serão tabulados e apresentados por meio de gráficos, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa das respostas. Foi ainda realizada uma entrevista gravada com o gestor atual do espaço, visando compreender a gestão das atividades, os desafios enfrentados e as perspectivas de melhorias. Além disso, a metodologia contou com a realização de levantamentos e construção de mapas a partir da observação do espaço que auxiliarão na compreensão da distribuição e funcionamento das áreas do Parque. Por fim, a pesquisa bibliográfica fundamentará as informações levantadas por meio da consulta a artigos, teses e dissertações relacionadas ao objeto de estudo, garantindo um embasamento teórico para a análise e proposições de melhorias.

#### 4. Resultados

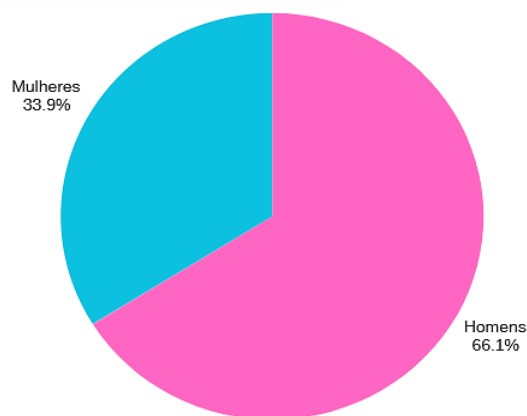
A partir das visitas a campo realizadas, em diferentes horários e dias, buscou-se obter uma variedade de cenários e perfis de usuários, de modo a se realizar análises, levantamentos e mapeamentos do local. A entrevista com os usuários do Parque por meio da aplicação de um questionário resultou em um total de 66 respostas, apresentando a faixa etária e o perfil de gênero dos seguintes frequentadores:

**Figura 1:** Gráfico de Idade



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

**Figura 2:** Gráfico de gênero



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

A partir desses dados, pode-se concluir que o espaço é mais frequentado pelo público masculino e jovem, fatores importantes para a análise de dinâmicas sócio-espaciais que ocorrem em seu interior.



A sinalização do Parque é um aspecto crítico para garantir a adequada orientação dos visitantes. Atualmente, há uma deficiência tanto na sinalização interna quanto na externa, o que compromete a identificação dos equipamentos disponíveis, suas localizações, horários de funcionamento, bem como a divulgação de eventos e programações. Os mapas existentes encontram-se em condições precárias e, muitas vezes, ilegíveis devido à falta de manutenção e à exposição constante ao sol e à chuva. Além disso, algumas placas estão posicionadas em locais de difícil visualização ou necessitam de restauro, o que contribui para o desrespeito às normas de convivência e ao meio ambiente, resultando em poluição nas áreas vegetadas e nas margens da lagoa. O mesmo problema se repete em outras sinalizações, sendo o vandalismo um fator agravante que compromete a conservação, dificultando os esforços de educação e preservação ambiental.

**Figura 3:** Espaços do PNMT



Fonte: Acervo dos autores, 2025

Há de se considerar também que as informações sobre as atividades do Parque ficam centralizadas no interior da SEMASP, sem uma divulgação eficaz, não sendo de fácil acesso para os visitantes. Além disso, as divulgações para eventos dependem totalmente das redes sociais da Prefeitura, no qual há poucas



publicações sobre o Parque. Apesar de a equipe gestora afirmar estar realizando reuniões para tentar melhorar a situação, tal expressão apenas demonstra que nada está sendo feito no momento atual e não existe um prazo concreto para tais modificações.

A iluminação do espaço também apresenta diversas deficiências, como postes com falhas ou sem luminárias, fiação exposta, iluminação insuficiente e localização em áreas densamente arborizadas, resultando em trechos escuros que comprometem a segurança dos frequentadores. Os equipamentos do Parque estão mal distribuídos ao longo do percurso, deixando algumas áreas sem infraestrutura adequada, enquanto outras contam com aparelhos instalados em locais isolados e pouco seguros. A falta de manutenção da grama e dos próprios equipamentos agrava ainda mais a situação, com sinais visíveis de ferrugem e partes danificadas, o que impossibilita seu uso por crianças e torna o ambiente menos atrativo para os visitantes. Além disso, faltam equipamentos essenciais, como bebedouros e banheiros, o que dificulta a permanência prolongada no local. O único banheiro e bebedouro disponível encontra-se no edifício da SEMASP e funciona apenas até as 17h.

Outro ponto é a deterioração do mobiliário existente, com estruturas enferrujadas, madeira quebrada e superfícies sujas ou irregulares, comprometendo a segurança e o conforto dos usuários. A limpeza do Parque é um grande desafio, principalmente devido à escassez de lixeiras ao longo do percurso, o que aumenta a probabilidade de os visitantes descartarem lixo no chão enquanto percorrem o passeio. Além do problema do descarte inadequado de resíduos, o local também sofre com a poluição causada pelo sistema de esgoto e drenagem que passa por dentro dele, ocasionando problemas como o mau cheiro, peixes mortos na lagoa, comprometimento da qualidade da água e inviabilização do seu uso para atividades de lazer, prejudicando ainda mais a preservação do ecossistema local.

**Figura 4:** Mapa: Levantamento de sinalizações, edificações, áreas de lazer, iluminação e mobiliário



#### INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS:

- ENTRADA
- ★ ANFITEATRO
- LANCHONETES COM BANHEIROS
- BANHEIROS
- LANCHONETES
- ◆ PRAYGROUNDS
- ◆ QUADRAS DESCRIBETAS
- ◆ CAMPO
- SEMASP | SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS PÚBLICOS
- ◆ PRAÇA
- GAZEBO
- ◆ ESTACIONAMENTO

#### OUTRAS INFRAESTRUTURAS INDEPENDENTES DENTRO DO PARQUE:

- CAGECE
- BPMA - BATALHÃO DE POLÍCIA DE MEIO AMBIENTE (2a. Cia)
- ⚡ FIOS DE ALTA TENSÃO

#### OUTRAS ÁREAS E ATIVIDADES:

- ÁREAS EXISTENTES NÃO MAPEADA
- QUEIMA DE CASTANHA
- VIVEIRO
- PLANTIO DE MUDAS/ HORTO FLORESTAL
- BICAS
- GATIL IMPROVISADO

#### ILUMINAÇÃO:

- ✕ POSTE SEM LUZ
- ✕ POSTE COM LUZ

#### MOBILIÁRIO:

- BANCO
- BANCO ARRANCADO
- LIXEIRA

#### SINALIZAÇÃO:

- PLACA SINALIZAÇÃO
- MAPA

#### OUTRAS INFORMAÇÕES:

- ↔ ATALHOS/TRILHAS/CAMINHOS ALTERNATIVOS
- ↔ ACESSO AO EQUIPAMENTO
- LAGOAS

#### ÁREAS FORA DO PARQUE:

- OFICINA ORTOPÉDICA DE ÓRTESES E PRÓTESES
- PISCINA SEMI-OLÍMPICA ROOSEVELT WAGNER GUEDES SILVA

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

No tocante a segurança, existem trechos com falhas na cerca ou remendos que podem ser facilmente reabertos para criar entradas alternativas. Nesses locais, não há a presença fixa de vigilantes nem de patrulhas, sendo as guaritas



existentes, inutilizadas. A vigilância no local é realizada por um servidor contratado que, embora realize rondas pelo Parque durante o expediente, à noite e nos finais de semana se concentra na estrutura da SEMASP, deixando as áreas mais internas e afastadas desprotegidas. Tal conjunto de fatores torna o local propício para furtos, violência ou para o uso de substâncias ilícitas.

Após atos de depredação nos banheiros e vestiários, além do furto de diversos materiais, com o objetivo de proteger a integridade do Parque e preservar a ordem, decidiu-se pelo fechamento dessas estruturas, além dos restaurantes e lanchonetes. Portanto, não há nenhuma venda de bebidas, nem parcerias com outras empresas ou outra utilização dessa finalidade dentro do Parque ou mesmo outras formas de lazer fora os equipamentos oferecidos pelo espaço. A única possibilidade existente de alimentação se concentra na entrada, necessitando para o seu funcionamento da permissão, cadastro e pagamento de uma taxa mensal à SEMASP.

Por fim, apesar de serem muito escassas ou quase inexistentes, existem Organizações da Sociedade Civil (OSC) que se utilizam do espaço do Parque para suas atividades, como reuniões de diferentes religiões para confraternizar ou realizar algum culto. Porém, não existem atuações de ONG's desenvolvendo ações no Parque, sendo a única iniciativa existente o cadastro de castração realizado pelo setor de bem-estar animal da administração. No que tange à conservação, as alterações na cobertura vegetal são limitadas à introdução de plantas nativas da Caatinga e intervenções mínimas no ecossistema natural.

Além de sua função ambiental, o Parque e a Escola de Educação Ambiental também promove atividades culturais e educativas. Servidores atuam como monitores e guias, conduzindo passeios quando solicitados em visitas escolares, e eventos interativos que conscientizam os visitantes sobre a importância da preservação ambiental, como semanas temáticas ao longo do ano.

Entretanto, por sua ligação direta com a Prefeitura Municipal, não existem parcerias em andamento para desenvolver aspectos internos, estruturais ou demais atividades atrativas ao público que, por vezes, a via pública municipal não é capaz de garantir ou fornecer os insumos necessários para sua aplicação.

**Figura 5:** Problemas apontados no Parque Natural Municipal das Timbaúbas



**Fonte:** Acervo dos autores, 2025

De acordo com o Decreto 352 de 2017, a administração do Parque cabe à SEMASP, cuja equipe é composta pelo secretário, diretor, coordenador e gestor. O decreto estabelece em seu artigo 5º a criação de um Conselho Consultivo o qual, além de contar com membros da SEMASP, disporia também da participação dos órgãos públicos e da população em geral. Suas atribuições se dariam na forma de opiniões e aconselhamento, não possuindo, entretanto, responsabilidades fiscais, administrativas, judiciais ou legais com a organização e seus membros. No entanto, conforme dados levantados em campo e entrevistas realizadas, tal Conselho não se encontra ativo, muito menos existem membros da população, associações de usuários ou associações dos bairros participando dos aspectos consultivos da administração.

Ainda no âmbito legislativo, o Decreto também estipula a criação de um Plano de Manejo responsável por estabelecer o zoneamento, as normas e prever diretrizes, regulamentações e estratégias para os diferentes usos de uma UC. Segundo o gestor, o Plano de Manejo ainda não foi implementado, estando em fase de produção, sob responsabilidade da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Além disso, sua aprovação depende do Conselho Consultivo, que ainda não foi criado.



Assim, após todo o levantamento de dados e análise dos problemas existentes, são apresentadas a seguir algumas sugestões de melhorias:

- Criação de uma rede social própria para o Parque;
- Reforma dos mapas de localização;
- Tornar os murais mais visíveis e com mais informações sobre atividades e eventos;
- Criação do Conselho Consultivo, contando com participação popular;
- Implementação do Plano de Manejo;
- Incentivo à participação popular;
- Melhoria na infraestrutura e fiscalização;
- Reforço da vigilância e expansão da segurança;
- Manutenção da vegetação nativa e práticas sustentáveis;
- Investimentos na infraestrutura e controle de ilícitos;
- Expansão de eventos educativos e culturais;
- Planejamento urbano alinhado à preservação ambiental;
- Realização de parcerias entre órgãos públicos, empresas e sociedade;

## 5. Conclusão

O presente trabalho abordou aspectos fundamentais da gestão, destacando a importância do planejamento, da manutenção e da sustentabilidade na preservação e valorização dos espaços verdes. As análises realizadas demonstraram que uma abordagem integrada, aliando conhecimento técnico e boas práticas ambientais, resulta em ambientes mais equilibrados, esteticamente agradáveis e funcionais. Ao longo do estudo, ficou evidente a necessidade de estratégias eficazes para a conservação da vegetação, o manejo adequado dos recursos naturais e a utilização de espécies nativas, garantindo um desenvolvimento sustentável. Além disso, a importância da capacitação profissional e da conscientização da comunidade se mostrou essencial para o sucesso das ações paisagísticas. Dessa forma, reforça-se a relevância de investimentos contínuos e da adoção de políticas públicas voltadas para a gestão consciente e participativa, a fim de promover espaços urbanos mais verdes, saudáveis e harmoniosos. O compromisso com a sustentabilidade e a inovação no paisagismo são fatores determinantes para garantir a qualidade ambiental e o bem-estar das futuras gerações.

## 6. Agradecimentos

À administração e funcionários da SEMASP pelo acolhimento e fornecimento de entrevistas que embasaram esta pesquisa.

## 7. Referências

AGUIAR, Eduardo. Entrevista concedida pelo gestor do Parque Natural Municipal das Timbaúbas. Juazeiro do Norte, 11 mar. 2025. [62 min]. **Entrevista.**



ARRAIS, Aíla Maria Alves Cordeiro; COSTA, Celme Torres Ferreira da; LOPES, Eva Regina Nascimento; SILVA, Milanya Ribeiro da. Preservação das áreas verdes urbanas: um estudo sobre o Parque Ecológico das Timbaúbas. **Revista NAU Social**, v. 5, n. 8, p. 9-19, maio/out. 2014.

JUAZEIRO DO NORTE. **Decreto n.º 352**, de 23 de outubro de 2017. Cria o Parque Natural Municipal das Timbaúbas, no Município de Juazeiro do Norte, no Estado do Ceará, e dá outras providências. Juazeiro do Norte, 2017.

MOREIRA, Amanda Maria Tavares; LIBÓRIO, Luana de Freitas; SILVA, Jailson Renato de Lima; DIAS, Vinicius Pereira; SILVA, Patric Anderson Gomes da; DUARTE, Antonia Eliene; LIMA, Otoniel Moreira Leite. Desafios estruturais e socioambientais no Parque Natural Municipal das Timbaúbas, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. **Revista Ciência e Sustentabilidade**, v. 7, n. 1, p. 361-390, jan./jun. 2023.